

# **ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NA SAÚDE MENTAL DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA PARA FUTURAS PESQUISAS SOCIOLOGICAS<sup>1</sup>**

Tayná Egas Costa<sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O mundo do trabalho contemporâneo tem passado por transformações significativas, impactando diversas categorias profissionais, incluindo os docentes universitários. No contexto do ensino superior brasileiro, marcado por desafios como a precarização, o aumento da carga de trabalho e a complexidade das relações interpessoais, emerge a questão do assédio moral e sexual como um problema relevante para a saúde mental dos profissionais. O assédio no ambiente acadêmico não apenas afeta o bem-estar individual dos docentes, mas também pode comprometer a qualidade do ensino e da pesquisa, além de influenciar o clima organizacional e as dinâmicas de poder dentro das instituições. Compreender a extensão e as particularidades do impacto do assédio na saúde mental dos docentes universitários é crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção eficazes. Este estudo se propõe a analisar o panorama da produção científica existente sobre essa temática no Brasil, com o intuito de identificar lacunas e direcionar futuras pesquisas sociológicas.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O objetivo principal desta pesquisa é realizar uma revisão bibliográfica abrangente da literatura existente sobre o impacto do assédio moral e sexual na saúde mental de docentes universitários no Brasil. Busca-se, de maneira articulada, mapear os estudos que tratam da relação entre assédio e saúde mental na categoria docente do ensino superior brasileiro, identificar as principais abordagens teóricas e metodológicas utilizadas, analisar o foco geográfico das pesquisas de modo a evidenciar possíveis disparidades regionais na produção científica, bem como verificar a presença de discussões que interseccionam gênero, raça e regionalidade na análise do perfil docente e das situações de assédio. Além disso, pretende-se constatar se os estudos estabelecem vínculos entre os impactos do assédio sobre a saúde mental e o contexto mais amplo de precarização das universidades públicas brasileiras, ao mesmo

---

<sup>1</sup> Este resumo é derivado de um projeto de pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação em Sociologia. O projeto de pesquisa conta com o apoio financeiro da CAPES, por meio do Programa de Demanda Social (DS) orientada pela professora Dr<sup>a</sup>. Lara Facioli.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia (PGSOCIO/UFPR). Contato:taynaegas@gmail.com.

tempo em que se desenvolve um panorama geral do conhecimento acumulado, apontando lacunas e sugerindo caminhos para futuras investigações sociológicas na área.

Este é um método de pesquisa que é mais prevalente na área das ciências da saúde e que depois ganha adeptos dessa prática de pesquisa em outras áreas do conhecimento (GALVÃO & PEREIRA, 2025; KOFINAS & SAUR-AMARAL, 2011). O método da revisão sistemática ganha esse nome por ser um método rigoroso e detalhista, além de replicável, que tem como finalidade uma revisão sistemática da literatura. Nessa prática de pesquisa o propósito é mapear uma determinada produção de uma área de conhecimento consistindo numa procura por estudos já publicados sobre determinado assunto e nesse recorte de estudos identificar o que os autores identificaram sobre o tema, agregado à identificação do que ainda não foi identificado, avaliado e/ou analisado sobre o assunto, com outras palavras, identificando as lacunas do conhecimento e seus limites.

O primeiro passo foi a construção de um protocolo de pesquisa, tendo como referência Kofinas & Saur-Amaral (2011), cujo propósito foi sistematizar os critérios de pesquisa da revisão sistemática e efetuar, a equação de pesquisa e o âmbito da pesquisa, bem como definir os critérios de inclusão e exclusão no decorrer da pesquisa (quadro 1). O protocolo de pesquisa foi aplicado de forma independente por duas investigadoras (a pesquisadora e sua orientadora).

*Quadro 1 Protocolo de pesquisa da revisão sistemática acerca do assédio moral e sexual entre docentes universitários no Brasil*

CONTEÚDO	EXPLICAÇÃO
Objetivo de pesquisa	Identificar a tipologia de estudos empíricos realizados acerca do assédio moral e sexual entre docentes universitários associados aos impactos na saúde mental e profissional do docente.
Palavras-chave (Equação de pesquisa)	“assédio moral” AND “assédio sexual” AND “docentes universitários” AND “saúde mental” AND “violência de gênero”.
Âmbito da pesquisa	A pesquisa foi realizada no âmbito do catálogo de teses e dissertações da CAPES e da Scielo, focada nas pesquisas depositadas e disponibilizadas na íntegra entre nos últimos 10 anos (2014 a 2024), nas áreas das Ciências Humanas e Sociais e Sociais aplicadas, no campo de procura TÍTULO para a primeira equação e no campo “Abstract” para a segunda equação da pesquisa.
Critérios de inclusão	Somente serão consideradas as pesquisas disponibilizadas na íntegra, pelo fato de serem extraídos de um banco de dados público e reconhecida na comunidade científica associadas às Ciências Humanas e Sociais. Serão incluídos estudos empíricos com metodologias de pesquisa qualitativas. Serão incluídos estudos realizados nos Institutos Federais e Colégios técnicos.
Critérios de exclusão	Pesquisas não disponível na íntegra na base de dados. Serão excluídos estudos realizados no âmbito do ensino superior privado. Serão excluídos estudos realizados no âmbito da docência no ensino básico e tecnológico.

Critérios de qualidade e validade metodológica	O presente protocolo de pesquisa será utilizado independentemente por duas pesquisadoras, a segunda sendo a orientadora da primeira. Caso estas cheguem a resultados diferentes, os mesmos deverão ser identificados e explicados. Os critérios de inclusão e exclusão serão aplicados com rigor. Todos os passos da pesquisa serão registrados e a aplicação do critério justificada.
--	--

A metodologia utilizada nesta pesquisa será a revisão bibliográfica e a análise de estudos existentes. Serão selecionados trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses publicados em bases de dados relevantes (como Catálogo de teses da Capes e Scielo<sup>3</sup>) que abordem a temática do assédio moral e sexual e sua relação com a saúde mental de docentes universitários no Brasil, de modo que o recorte idiomático prevalence na seleção. Adotando as recomendações PRISMA, o processo de seleção da amostra foi realizado em dupla e de forma independente. As etapas consistiram na identificação e exclusão de estudos duplicados, seguida pela triagem inicial a partir da leitura de títulos e resumos, e finalizada com a análise completa dos textos elegíveis para a composição do corpus final da pesquisa.

A análise dos estudos se concentrará em identificar os principais achados, as abordagens teóricas e metodológicas empregadas, o contexto geográfico das pesquisas e a presença de discussões sobre gênero, raça e precarização. A seleção dos estudos (quadro 2) será realizada a partir de palavras-chave como "assédio moral", "assédio sexual", "saúde mental", "docentes universitários", "professor universitário", "Brasil". Os resultados da análise serão sistematizados e interpretados à luz da literatura sociológica sobre trabalho, gênero, raça e saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a apresentação e discussão dos resultados utilizou-se a síntese narrativa, um dos métodos mais utilizados nas revisões sistemáticas da literatura. Nesse contexto, seguiram-se os passos elencados no protocolo: a) organizar a descrição dos estudos em categorias lógicas; b) analisar os resultados dentro de cada categoria; c) sintetizar os resultados transversais nos estudos. De maneira que o seguiu rigorosamente o protocolo de pesquisa citado anteriormente.

Segundo os parâmetros da análise de síntese narrative de Rother (2007) nos estudos empíricos selecionados pelo protocolo de pesquisa foram identificados algumas temáticas que sinalizam convergências de abordagens teóricas e metodológicas utilizadas quanto foram

---

<sup>3</sup> A seleção das bases Catálogo de Teses e Dissertações e SciELO baseou-se em critérios de acesso gratuito, relevância para estudos empíricos qualitativos e alinhamento com o público-alvo de docentes universitários.

agrupadas para atingir objetivo desse estudo de verificar a frequência do assédio moral e sexual entre docentes universitário em diversas áreas do conhecimento e seus possíveis fatores associados ao impacto na saúde mental na trajetória professional desses docentes. Os temas agrupados foram: assédio, poder e adoecimento no Ensino Superior Público; A Natureza Multifacetada do Assédio e a Lente de Gênero; As Raízes do Problema: Gerencialismo e Cultura Institucional e Impactos na Saúde Mental e Propostas de Intervenção. Nesse sentido

A análise crítica dos resultados apontados sobre o assunto pelos autores demonstra que a coletânea de estudos realizados entre 2019 e 2023 oferece um panorama abrangente e preocupante sobre as dinâmicas de trabalho e as relações interpessoais nas instituições de ensino superior públicas do Brasil. Distribuídas por todas as cinco regiões do país, as pesquisas revelam que o assédio moral e sexual não são episódios isolados, mas sim um fenômeno sistêmico, profundamente enraizado em estruturas de poder, na cultura organizacional e em modelos de gestão que precarizam o trabalho e impactam severamente a saúde mental dos servidores.

Podemos inferir desses dados apartir de uma lente do gênero na coletânea a natureza multifaceta do assédio e demonstra ser um fenômeno que se manifesta de formas diversas e interconectadas. A pesquisa de Alves (2021) na UERN (RN) desvenda as interfaces do assédio organizacional e sexista contra docentes mulheres, materializado na sobrecarga de trabalho, isolamento e desqualificação profissional. Essa perspectiva é reforçada por Dallapicula (2023) em Minas Gerais, que posiciona a violência de gênero como um elemento central, sustentado pela hierarquia e por uma moralidade institucional que perpetua o poder masculino. A questão de gênero é tão crucial que motiva a proposição de políticas específicas, como a de Kloster (2021), que, ao constatar a sub-representação feminina em cargos de alta gestão na UDESC (SC), revela as barreiras estruturais que as mulheres enfrentam, criando um ambiente propício para a desigualdade e a violência.

De uma maneira crítica sobre o adoecimento no ensino superior público foi identificado que o assédio não se restringe aos docentes. O estudo com servidores técnico-administrativos na UFFS (SC) por Wismann (2022) mostra que a percepção do assédio está ligada a disputas de poder e sistemas de apadrinhamento, indicando que a lógica hierárquica adoce diferentes.

Em uma conjuntura sobre os aspectos sociais e até mesmo as reverberações do modos de gestão influenciadas pelas gestão neoliberal destacam-se algumas raízes do assédio nos estudos como uma causa estrutural recorrente apontada pelas pesquisas é a ascensão do

gerencialismo no serviço público. Silva (2023), em seu estudo no Mato Grosso do Sul, estabelece uma ligação direta entre o gerencialismo, conceito que define o modelo de gestão através de metas de produtividade e sobrecarga de trabalho e, o surgimento do assédio moral, resultando em estresse e ansiedade. Essa ideia de um "trabalho em vertigem" é aprofundada por Valentim e Stampa (2022) no Rio de Janeiro, que analisam como as contrarreformas do Estado e a pandemia intensificaram a precarização e o adoecimento, tornando a ação sindical um espaço vital de resistência.

O problema, portanto, transcende o comportamento individual e se aloja na própria organização do trabalho e na cultura universitária. As narrativas de sofrimento psíquico coletadas por Selma Gomes da Silva (2023) no Ceará corroboram essa visão, conectando o adoecimento docente à desvalorização profissional e à ausência de políticas de cuidado. Destaque dessa seleção de estudos que desvela os impactos na Saúde Mental e algumas propostas de intervenção nas instituições pesquisadas.

O principal resultado transversal a quase todos os estudos é o grave impacto do assédio na saúde mental. O sofrimento psíquico é a consequência direta de um ambiente de trabalho hostil. A revisão de literatura de Lima (2023) confirma que, embora os estudos ainda sejam incipientes, a prevalência do assédio descendente e seus danos psicológicos são uma constante na produção acadêmica nacional sobre o tema.

Diante desse diagnóstico, os pesquisadores não se limitam a apontar o problema, mas avançam na proposição de soluções. Há uma clara vertente de estudos focada na criação de respostas institucionais. Duarte (2019), na UFSC, utiliza a metodologia de análise de políticas públicas para recomendar ações de prevenção ao assédio. Na mesma instituição, Beirão (2021) propõe uma mudança de paradigma, sugerindo a implementação de diretrizes para a gestão de conflitos baseadas na consensualidade (como a mediação), em oposição a processos disciplinares puramente punitivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conjunto, as pesquisas narradas formam um mosaico coeso que retrata a universidade pública não apenas como um centro de produção de conhecimento, mas também como um espaço de trabalho marcado por profundas contradições, poder assimétrico e sofrimento. O assédio emerge como um sintoma de problemas estruturais mais amplos: a cultura patriarcal, a lógica gerencialista e a precarização do trabalho. A contribuição

fundamental desses estudos reside não apenas em seu robusto diagnóstico, mas principalmente em seu potencial transformador, ao demandar e propor políticas institucionais de prevenção, novas formas de gestão de conflitos e a valorização da saúde mental de toda a comunidade acadêmica.

Este trabalho reforça a importância de pensar a universidade como um espaço que, longe de ser neutro, reproduz normatividades que afetam diretamente a subjetividade e o bem-estar dos docentes universitários. Dar visibilidade aos casos de assédio moral e sexual no ambiente de trabalho de docente é um gesto político de denúncia e de produção de debate sobre saúde mental e precarização do trabalho docente. Além disso, provoca a urgência de políticas de prevenção e de enfrentamento ao assédio moral e sexual, bem como de práticas pedagógicas comprometidas com os direitos humanos, a saúde mental e a condição dos docentes no ensino superior público. Em última instância, o estudo busca contribuir para a construção de estudos que estabeleçam vínculos entre os impactos do assédio sobre a saúde mental e o contexto mais amplo de precarização das universidades públicas brasileiras, ao mesmo tempo em que desenvolve um panorama geral do conhecimento acumulado, apontando lacunas e sugerindo caminhos para futuras investigações sociológicas na área.

## REFERÊNCIAS

ALVES, THÁSSILA TAMIRES BATISTA."ASSÉDIO MORAL COM AS DOCENTES: as interfaces do assédio organizacional e sexista nas relações de trabalho das professoras da FANAT/UERN". Mossoró-RN, 2021. 170p. Dissertação de mestrado - Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

AMARAL, Grazielle Alves; BORGES, Amanda Leal; JUIZ, Ana Paula de Melo. Organização do trabalho, prazer e sofrimento de docentes públicos federais. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v. 20, n. 1, p. 15-28, 2017 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172017000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172017000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 maio 2025.

BOTELHO LLR, CUNHA CCA, MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gest Soc. 2011 ago;5(11):121-36. [ Links ]

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre fatores de risco e prognóstico. Brasília: MS, 2014

COSTA, Mariana Barroso da. (RE)PENSANDO O ABUSO SEXUAL EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: Afeto, Compartilhamento e a Construção de Fatos. Brasília -DF, ANO. Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília.

DALLAPICULA, CATARINA. VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA DOCÊNCIA: Moral, hierarquia e poder na universidade pública. Mariana -MG, 2023. 205p. Tese de doutorado - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto.

DUARTE, BERNADETE QUADRO. Prevenção ao assédio moral no trabalho na universidade federal de santa catarina à luz da metodologia de análise de políticas públicas. Florianópolis -SC, 2019. 333p. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014 . Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 7 de julho. 2025.

MANDUCA, A.P.R; BORGES, L.O. Universidades públicas: dissertações e teses sobre assédio moral no trabalho. *R. Laborativa*, v. 12, n. 1, p. 105-125, abr./2023.

NUNES, T. S. Vivências de assédio moral na Pós-Graduação: relatos de docentes e discentes. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 212–237, 2020. DOI: 10.7769/gesec.v11i3.1101. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1101>. Acesso em: 16 maio. 2025.

NUNES, Thais; TOLFO, Suzana da Silva. Assédio Moral no trabalho: consequências identificadas por servidores docentes e técnico-administrativos em uma universidade federal brasileira. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 264-286, dez. 2012. Disponível em: [<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1101>]. Acesso em: 16 de maio 2025.

RIBEIRO, Maria Cristina de Oliveira. O assédio moral no contexto universitário: o caso de uma IFES em Minas Gerais. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 1–14, 2019. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v22i1p1-14. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpst/article/view/152126>. Acesso em: 16 maio. 2025.

ROTHÉR, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paul Enferm.*, 20(2), v-vi.

SILVA, R. A. da. Sofrimentos emocionais implicados no trabalho docente manifestados por professores: Uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 14, n. 4, p. e2914448626, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i4.48626. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/48626>. Acesso em: 14 maio. 2025.

**Palavras-chave:** Assédio moral e sexual, Trabalho docente; Saúde Mental, Sociologia, Revisão Sistemática.